

PENSAMENTO E ACÇÃO

(CARTA PROGRAMMA AOS NOSSOS LEITORES)

Os nossos leitores estão notando uma pequena mudança no feitio da **“Revista de Medicina”**. Vem a proposito que justifiquemos a alteração: é um facto de bom senso ditado por uma observação, de si tão facil, que todos tem-na já feito, seguramente. Em que nos peze a todos, é bem verdade que os Estudantes não têm o “fogo sagrado” pelos factos que constituem a vida academica. Desinteressam-se os rapazes, em geral, muito mais do que é perdoavel que se desinteressem d’elles. Ora, a **“Revista”** como o proprio **“Centro”** são creações do corpo discente.

Como os creou podia não os ter creado, como pode, agora que ambos existem — **“Centro”** e **“Revista”** — eliminá-los. São actos da collectividade. Mas a verdade é que existem e que podem ter acção verdadeiramente apreciavel. Nós tentamos combater a apathia mudando a feição da **“Revista”**. Neste sentido é que orientamos o nosso pensamento.

E esta “acção verdadeiramente apreciavel” parece-nos um pensamento cuja possibilidade da realisação encontrará o seu acto, necessariamente, si lhe fôr favoravel o meio onde elle tenta realisar-se. Ella é que, mais que tudo, nos anima.

Bem examinadas as cousas, nem chegamos a “alterar”; tentamos apenas “alargar” e “completar”, dentro da lei de evolução do pensamento — tão natural e comprehensivel — o que já ficaria creado, em principio tacito, na fundação da **“Revista de Medicina”**.

Pretendemos que as diversas secções sejam mantidas. O Prof. Rubião Meira, grande amigo da mocidade, honrou-nos com a sua acquiescencia para dirigir-lhe a parte scientifica.

Orientados pelo brilho de tão luzida intelligencia, por que não havemos de, todos, trabalhar? **“L’Union fait la Force”**...

Vem noutra pagina a **“Nossa apresentação”**, trabalho do nosso illustre director.

*

* *

E opportuno, todavia, que a duas classes dos nossos leitores fallemos mais de perto e mais demoradamente: aos srs. Professores da Faculdade e aos alumnos, nossos collegas.

Aos srs. Professores, como, em geral, a todos os medicos nossos amigos, se nos permittem, diremos:

Concedam á "**Revista de Medicina**" que lhes enderece publicamente, daqui, o appello que, se lhe permittem, V. V. Exas. ella tem a honra de formular ante V. V. Exas., a cada um particularmente: qual o de honrar as suas paginas com trabalhos de V. V. Exas., de toda a ordem e sobre qualquer assumpto.

Ha dois pontos de vista que nos parecem ambos razoaveis e que se referindo ao mesmo tempo á profissão de professor e ao feitio a "**Revista de Medicina**", que é o orgão do Corpo Discente da Faculdade, pedimos venia, para adduzir

Um é que si o magisterio é professado oralmente da cathedra, na via da regra, tem, entretnto, outra fórmula de exercicio: a licção escripta.

Trabalhos de pesquisa, de critica, de divulgação scientifica (que grande mestre da divulgação scientifica não foi Luiz Pereira Barretto!), quando feitos por quem é professor, sempre aproveitam a quem é discipulo. Ora, V. V. Exas., pela natureza mesma professional têm, no correr da vida de ensino, nas proprias mãos, questões diversas de ordem scientifica que, com vantagem para os alumnos, podem facilmente tratar-se nas paginas de uma Revista do genero.

Mas o segundo ponto de vista é que nos parece de maior importancia, já porque ampara e sustenta o primeiro, já pelo que será, no mundo scientifico, a "**Revista de Medicina**" si acaso merecer a preciosa attenção V. V. Exas.

Tal ponto de vista é o seguinte: existe uma individualidade espiritual — viva e activa no meio social paulistano — a Faculdade de Medicina. Mas o orgão de expressão do seu pensamento, existirá tambem?

— Existe, de certo, nas licções de seus cursos, por meio dos quaes se faz a formação professional de bôa parte da mocidade paulista, dir-se-ha talvez...

Sim. Independente, porém, desta fórmula que é substancial na sua existencia, ha outra, e a esta é que em geral se dá o nome de "orgão": — o das "publicações periodicas", onde escrevem os professores que compõem o corpo docente da Faculdade.

Muitos de V. V. Exas., collaboraram já em revistas e jornaes diversos.

Não pedimos, porém, o impossivel; pedimos apenas que voltem para a "**Revista de Medicina**" um bocado da bôa vontade e da operosidade de V. V. Exas.

*

* *

Tambem aos estudantes pedimos que nos ouçam uma palavra.

E' um convite que se vem repetindo, cada anno, quando sae o 1º. numero da "**Revista de Medicina**"... Fazemol-o por nossa vez, e o endereçamos á maioria, porque muito ha que têm prestado assiduamente o seu concurso á "**Revista**".

E' indispensavel, porém, que estas collaborações se intensifiquem. O numero de trabalhos que têm apparecido nos varios numeros da "**Revista de Medicina**", nos seus sete annos de vida, não corresponde ao que podem dar quasi trescentos moços que frequentam as aulas da Faculdade.

Esta "**Revista**" não é sómente redigida para os alumnos; deve tambem ser redigida por elles. E' necessario que collaborem mais nestas paginas. Alguns terão já o pendor natural para escrever; todos têm seguramente a necessidade de escrever bem. Escrever bem é um acto quotidiano na complexidade da vida contemporanea. Porque não ensaial-o aqui?

Demais, se esta "**Revista**" se destina a todos, deve a todos interessar e agradar

Como o poderemos conseguir se dispuzermos só do nosso trabalho?

Já se disse que no esforço serio e bem intencionado ha sempre um grão, ao menos, de utilidade e de verdade. Não vos pedimos só estudos magistraes, exhaustivos sobre taes ou quaes questões scientificas, pois é uma evidencia que muitas notas de aula, observações de laboratorios e de hospitaes, leituras de revistas e jornaes de sciencia ou mesmo sem ser exclusivamente scientificos, são repositorios de noticias innumeradas, ás vezes completamente ineditas para o nosso meio. Faça cada um o esforço pessoal (que não é, por isso mesmo, ingente) de trazer-as á communitade e terá feito obra de real utilidade collectiva.

Oxalá os nossos collegas nos ouçam e nos attendam! Nós, de nossa parte, não julgaremos demasiado nem perdido o nosso

HOMENAGEM



AO DR. OSCAR FREIRE DE CARVALHO (3-10-1882 —
11-1-1923), Saudoso professor de Medicina Legal da Facul-
dade de Medicina e Cirurgia de São Paulo,
cuja foi a sua inextinguível dedicação, A "Revista de Medicina"

trabalho de coordenação da “**Revista de Medicina**” — porque ella será verdadeiramente o órgão da mentalidade escolar da Faculdade. Reunindo a parcella de trabalho de cada um ella será, para todos, atrahente e util.

A “**Revista de Medicina**” synthetisa o pensamento de nós todos; a cada um de nós nos cabe, pois, o dever de engrandecel-a.

A Redacção.

OSCAR FREIRE

A's almas simples impressiona apenas o aspecto grosseiro e palpavel das cousas; para estas a morte nivela indistinctamente todos os homens, afasta-os em eterno degredo commum e os uniformisa na mesma immobillidade. Quando, ao contrario, é ella quem sopeza os valores da existencia, julga-lhe os feitos, dando para cada um de quem tira a vida, a forma marmorea por que o ha de esculpir na lembrança dos que ficam, da humanidade presente, ou na attenção dos que lhe succederem, as gerações futuro. E' certo que, não raro, as impressões de momento, as paixões que a morte sempre crêa ao redor da vida que se desaggrega, podem turbar de algum modo o julgamento definitivo dos que se vão, extrahindo delles, de mistura com o metal verdadeiro de seus merecimentos, a ganga inconsistente e amorpha que lhes empresta volume e força, escondendo-lhes a pequenez ou a propria fraqueza. Mas o tempo virá e, no seu trabalho invisivel, caldeará os elementos, expurgará a escoria e ostentará, por fim, definitivamente, nos metaes, areados e polidos, o seu brilho real e immutavel.

Fica assim cada um que morreu com o que realmente lhe pertence. E' inutil, então, o artificio: aquelles que nada têm desapparecem, intenso embora fosse o vigor e o lustre de que a vida os adornava. Aos que possuem alguma cousa, e quanto maior seja, tira a morte de si propria a substancia que os ha de differenciar dos outros homens, realçal-os, animal-os em forças eternas.

Tres mezes apenas nos afastam da morte de Oscar Freire, mas são tão nitidos e firmes os recortes de sua acção durante a vida que não nos ha de illudir o entendimento o que houver de paixão, de soffrimento, de amizade consternada no commovido adeus com que, ao seu traspasse, elle foi glorificado em S. Paulo, primeiro, e depois na Bahia. Já se presente agora, de um só golpe, pura a força e a belleza de sua obra, fadada á larga historia.

Não lhe foi necessaria uma longa vida para conquistar esta consagração. Aos 40 annos termina um cyclo grandioso de operosidade que daria para encher uma existencia aproveitada até a extrema velhice. Tudo, porém, em sua vida parece que o estava advertindo da pressa com que teria de passar pela terra. Cedo, muito cedo, a intelligencia abriu-se-lhe em anceios de saber; o estudo o prendeu; e aos 14 annos já estava matriculado na Faculdade de Medicina da Bahia. No quarto anno do curso começa a ensinar: desabrocha em florações promissoras o adolescente, que, se outro fosse, mal teria tempo para começar a aprender... Trabalhos scientificos de vulto, publicados antes da formatura, dão-